

Prezados leitores,

Neste ano, em que o Instituto de Saúde está comemorando seu 50º aniversário, é com grande satisfação que oferecemos esta edição do BIS, com o propósito de discutir a relevância das evidências qualitativas para iluminar a tomada de decisão em políticas de saúde.

Em todo mundo tem crescido o interesse pelas evidências qualitativas, diante da percepção de que os processos de tomada de decisão precisam considerar fatores relacionados com o contexto social, cultural e axiológico, especialmente para a implementação das políticas públicas, a fim de melhorar sua efetividade. Nesse contexto, as sínteses de evidências qualitativas (SEQ) figuram como a primeira linha de esforços para sistematizar e traduzir, de forma transparente, o conhecimento científico disponível nos estudos qualitativos primários, a fim de torná-lo um subsídio acessível em tempo oportuno para a tomada de decisão.

Os dois primeiros artigos foram preparados sob encomenda para apresentar as sínteses de evidências qualitativas e suas possibilidades de aplicação no campo das políticas de saúde. Os demais artigos foram selecionados mediante chamada pública e revisão por pares, e trazem uma pequena mostra de como pesquisadores brasileiros têm utilizado evidências qualitativas para produzir estudos de síntese / tradução do conhecimento.

No texto introdutório sobre **sínteses de evidências qualitativas**, Sousa, Wainwright e Soares apresentam elementos sobre pesquisa qualitativa primária e fornecem informações sobre o que são SEQ, além de um guia sintético sobre onde encontrar orientações metodológicas para a condução de diferentes aspectos do processo de revisão, cada vez mais demandada na formulação de políticas de saúde.

Barreto e Lewin abordam a importância de se considerar as **evidências qualitativas** para fundamentar ações para políticas. Estudos de caso são apresentados para ilustrar como as evidências qualitativas podem informar o desenvolvimento de políticas para questões fundamentais dos sistemas de saúde. Os autores também discutem o que poderia ser feito no Brasil e na região para fortalecer o uso de evidências qualitativas na tomada de decisões.

A **revisão de escopo** (*scoping review*) é um tipo de síntese de evidências que pode mapear todo tipo de evidência e cujos resultados são geralmente apresentados de forma narrativa, valendo-se do apoio de gráficos e figuras demonstrativos dos resultados. Cordeiro e Soares trazem reflexões, a partir do desenvolvimento de uma revisão de escopo de caráter metodológico, sobre o uso da ferramenta *PRISMA extension for scoping review*, recomendada para fazer o relato desse tipo de revisão.

Schweitzer e colaboradores apresentam os resultados de uma **revisão sistemática**

qualitativ, que analisou a aplicação e implementação da gestão clínica pelo *kanban* (um cartão de sinalização para apresentar fluxos, sistemas e processos), nos serviços hospitalares de emergência.

A oferta de práticas humanizadoras na Atenção Básica é o foco da **revisão sistemática qualitativa** realizada por Pastana e colaboradores. Os resultados são apresentados como sínteses, que abordam as percepções sobre a oferta, assim como os aspectos que dificultam ou facilitam a implementação dessas práticas.

Uma **síntese de evidências para políticas** (*evidence brief for policy*), realizada por Tesser e colaboradores, apresenta três opções para políticas de atenção a adolescentes com doença falciforme. Os autores também trazem algumas considerações acerca de barreiras e preocupação com a equidade ao implementar tais opções, e contribuições do diálogo deliberativo sobre os resultados da síntese.

Silva e colaboradores abordam o problema do pé diabético, uma síndrome multifatorial que pode ocorrer em pessoas com diabetes mellitus. Por meio de uma **síntese de evidências para políticas**, os autores discutem quatro opções para políticas identificadas na literatura científica e considerações sobre sua implementação.

A sífilis congênita no âmbito da Atenção Primária é o foco da **síntese de evidências para políticas**, apresentada por Dias e colaboradoras e realizada como dissertação em um programa de mestrado profissional. São discutidas quatro opções para políticas, assim como as considerações sobre equidade e implementação dessas opções.

A **síntese rápida de evidências qualitativas**, realizada por Tebet e colaboradores,

aborda as percepções de homens sobre o tratamento de sífilis. A dificuldade de tratar os parceiros sexuais de mulheres com sífilis é bastante conhecida. Os autores apresentam os resultados em quatro categorias de análise que podem contribuir para compreender melhor os elementos do fenômeno abordado.

Motivações, pensamentos e sentimentos associados à ideação suicida em crianças e adolescentes são os aspectos abordados na **síntese rápida de evidências qualitativas**, realizada por Bacheга e colaboradores. Todos os trabalhos analisados trouxeram a ideação suicida como uma resposta à dor psíquica. No entanto, os autores chamam a atenção para a lacuna de estudos primários sobre esse relevante problema de saúde pública.

Farinasso e colaboradores relatam em uma **revisão rápida** os resultados com relação às principais barreiras relacionadas ao acesso ou uso de medicamentos biológicos no contexto de usuários, profissionais, gestão e sistema de saúde. Este estudo serviu de subsídio para as discussões do Grupo de Trabalho para a formulação da Política Nacional de Medicamentos Biológicos no âmbito do SUS, coordenado pelo Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde.

Acumuladores são pessoas reconhecidas por reunir excessivamente objetos ou animais domésticos de forma desordenada e desorganizada. Um possível risco de doenças transmitidas por vetores e outros animais é o problema abordado em uma **revisão integrativa**, apresentada por Henriques e colaboradoras. Os resultados referem-se à saúde da própria pessoa que tem esse distúrbio, assim como à saúde da família e da coletividade.

Desejamos a todos uma boa leitura desta edição temática do BIS, que consiste na primeira iniciativa no Brasil para a discussão e apresentação das sínteses de evidências qualitativas como subsídios valiosos para informar a tomada de decisão sobre questões e problemas de saúde pública.

Esta publicação lançada durante o simpósio “Using qualitative evidence to inform decisions in the SDG era: new frontiers and innovations – QESymposium”, em Brasília, de 9 a 11 de outubro de 2019, representa também um resultado de colaboração entre diferentes grupos e instituições, Instituto

de Saúde, Fiocruz Brasília, *Norwegian Institute of Public Health*, *Durham University* e Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, entre outros, para a promoção das Políticas Informadas por Evidências e disseminação de produtos de tradução do conhecimento.

Editores convidados

Tereza Setsuko Toma (Instituto de Saúde);
Jorge Barreto e Maria Sharmila A. de Sousa
(Fiocruz Brasília); Simon Lewin e Claire Glenton
(*Norwegian Institute of Public Health*),
Megan Wainwright (*Durham University*) e
Cassia Baldini Soares (Escola de Enfermagem
da Universidade de São Paulo).